

## **EIXO TEMÁTICO: INFÂNCIAS NO CAMPO E EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **O CURRÍCULO INTERDISCIPLINAR E A PEDAGOGIA DE PROJETOS DA ESCOLA ANTÔNIO DE SOUZA SANTOS, MUNICÍPIO DE CONDE, PARAÍBA, BRASIL**

### **EL CURRÍCULO INTERDISCIPLINARIO Y LA PEDAGOGÍA DE PROYECTOS EN LA ESCOLA ANTÔNIO DE SOUZA SANTOS, MUNICIPIO DE CONDE, PARAÍBA, BRASIL**

Matheus Antonino da Silva Sousa<sup>1</sup>  
Gabriela Cristina da Silva Ferreira<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

Este artigo apresenta reflexões acerca da análise dos pressupostos do currículo interdisciplinar, a partir da Pedagogia de Projetos, abarcando o projeto escolar Horta Familiar, amparado na valorização dos conhecimentos prévios das crianças das turmas da Educação Infantil, da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (E.M.E.I.E.F.) Antônio de Souza Santos, situada no município de Conde, Estado da Paraíba, Brasil. Seu estudo justifica-se pela necessidade em compreender e visibilizar o projeto Horta Familiar, abarcado como tema transversal no currículo interdisciplinar dessa Escola valorizando a identidade sociocultural da criança camponesa. Partimos das seguintes perguntas de pesquisa: como ocorrem as práticas educativas de valorização do campo inseridas no currículo da E.M.E.I.E.F. Antônio de Souza Santos? Quais os principais desafios enfrentados pela gestão escolar no processo de formação humana e cultural das crianças camponesas da Educação Infantil? Para essa construção, lançamos mão dos principais autores: Bittencourt, (2009), Costa (2022), Líbano (2005), Nascimento (2007), Paraíso e Caldeira (2023), Piaget (1949), e nos apoiamos nos conceitos de currículo, interdisciplinaridade e Pedagogia de Projetos procurando valorizar a identidade e o conhecimento empírico cultural da criança camponesa no seu processo de construção social, cultural e humana. Na abordagem metodológica de pesquisa nos apoiamos em Prodanov (2013) e nos embasamos na pesquisa qualitativa, ancorada na pesquisa bibliográfica e de campo, tendo como objeto de estudo o projeto Horta Familiar na E.M.E.I.E.F. Antônio de Souza Santos. Discutimos a partir de um grupo de 40 educandos da Educação Infantil 01 diretor e 01 ancião da comunidade, a partir da abordagem de Grupo Focal. Concluimos que mesmo com a falta significativa de políticas públicas na efetivação de um currículo escolar pensado e elaborado para/pela comunidade e escola pesquisada, o corpo escolar junto à comunidade tem buscado ofertar e construir uma educação de valorização de suas raízes considerando a participação comunitária na execução do currículo escolar. Embora os

---

<sup>1</sup> Professor da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio de Souza Santos. Conde, Paraíba, Brasil. E-mail: antoninomatheus9@gmail.com.

<sup>2</sup> Coordenadora Pedagógica na Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental e Médio Dr José Lopes Ribeiro. Rio Tinto, Paraíba, Brasil. E-mail: gabibt2010@gmail.com.

avanços sejam tímidos, a Pedagogia de Projetos tem sido um forte instrumento de valorização e construção transformadora para a realidade da escola e comunidade, resultando na criação do projeto Horta familiar e no protagonismo da aprendizagem da criança camponesa.

**Palavras-chave:** Currículo Interdisciplinar. Educação do Campo. Educação Infantil. Horta Familiar. Pedagogia de Projeto.

## RESUMEN

Este artículo presenta reflexiones sobre el análisis de los supuestos del currículo interdisciplinar, basado en la Pedagogía de Proyectos, abarcando el proyecto escolar Horta Familiar, apoyado en la valorización de los conocimientos previos de los niños en las clases de Educación Infantil, de la Escuela Municipal de Educación Infantil. y Educación Primaria (E.M.E.I.E.F.) Antônio de Souza Santos, ubicada en el municipio de Conde, Estado de Paraíba, Brasil. Su estudio se justifica por la necesidad de comprender y visibilizar el proyecto Huerto Familiar, abordado como tema transversal en el currículo interdisciplinario de esta Escuela, valorando la identidad sociocultural del niño campesino. Partimos de las siguientes preguntas de investigación: ¿cómo se dan las prácticas educativas para valorar el campo como parte del currículo de la E.M.E.I.E.F. ¿Antonio de Souza Santos? ¿Cuáles son los principales desafíos que enfrenta la gestión escolar en el proceso de formación humana y cultural de los niños campesinos en la Educación Infantil? Para esta construcción utilizamos los autores principales: Bittencourt, (2009), Costa (2022), Virgínia (2005), Nascimento (2007), Paraíso e Caldeira (2023), Piaget (1949), y nos basamos en la conceptos de currículo, interdisciplinariedad y Pedagogía de Proyectos buscando valorar la identidad y el conocimiento cultural empírico de la niñez campesina en su proceso de construcción social, cultural y humana. En el enfoque metodológico de la investigación nos apoyamos en Prodanov (2013) y nos basamos en una investigación cualitativa, anclada en investigaciones bibliográficas y de campo, siendo el objeto de estudio el proyecto Huerto Familiar de la E.M.E.I.E.F. Antônio de Souza Santos. Discutimos con un grupo de 40 estudiantes de Educación Infantil, 01 director y 01 anciano de la comunidad, utilizando un enfoque de Focus Group. Concluimos que aún con la importante falta de políticas públicas en la implementación de un currículo escolar diseñado y creado para/por la comunidad y la escuela investigada, el organismo escolar junto con la comunidad ha buscado ofrecer y construir una educación que valore sus raíces, considerando la participación de la comunidad en la implementación del plan de estudios escolar. Aunque los avances son tímidos, el Proyecto Pedagogía ha sido un fuerte instrumento de valorización y construcción transformadora de la realidad de la escuela y la comunidad, resultando en la creación del proyecto Huerto Familiar y el protagonismo en el aprendizaje de los niños campesinos.

**Palabras clave:** Currículo interdisciplinario. Educación Rural. Educación Infantil. Huerto familiar. Pedagogía por Proyectos.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho em tela, intitulado ‘o currículo interdisciplinar e a Pedagogia de Projetos da Escola Antônio de Souza Santos, município de Conde, Paraíba, Brasil’ objetiva discutir a conjuntura do currículo escolar interdisciplinar protagonizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (E.M.E.I.E.F.) Antônio de Souza Santos a partir do projeto Horta Familiar que integra o corpo escolar, a comunidade e as crianças da Educação Infantil como protagonistas nesse processo educativo.

No decurso do texto, buscaremos contextualizar o conceito de currículo interdisciplinar, bem como, o método de ensino da Pedagogia de Projetos que aparece como precursor do objeto de estudo da pesquisa aqui apresentada, a saber: a Horta Familiar e a contribuição da comunidade onde se situa a Escola, ou seja, no Assentamento Rural Mata de Garapú II, no município do Conde, Paraíba, Brasil como membros sabedores e fonte de conhecimentos culturais no processo formativo das crianças da Educação Infantil da escola pesquisada.

O trabalho desenvolvido apresenta como perguntas de pesquisa: como ocorrem as práticas educativas de valorização do campo inseridas no currículo da Escola Antônio de Souza Santos? Quais os principais desafios enfrentados pela gestão escolar no processo de formação humana e cultural dessas camponesas? Assim, pretendemos compreender como acontece esse processo de educação cultural inserida no currículo da Escola Antônio de Souza Santos, bem como, entender os enfrentamentos, no que cerne a efetivação de uma educação baseada na realidade dos sujeitos que a mesma recebe e, para essa compreensão objetiva-se analisar os pressupostos do currículo interdisciplinar, a partir da Pedagogia de Projetos, abarcando o projeto escolar Horta Familiar, amparado na valorização dos conhecimentos prévios das crianças camponesas.

Como objetivos específicos, pontuamos: a- discutir a contribuição da Pedagogia de projetos inserido no currículo interdisciplinar da Escola Antônio de Souza Santos; b- analisar as práticas desenvolvidas pela comunidade Garapú II e as ações impactantes na construção e valorização do conhecimento científico e cultural do aluno; c- apresentar o protagonismo das crianças camponesas por meio do Projeto Horta Familiar inserido no currículo da Escola, no que concerne à valorização e o fortalecimento dos conhecimentos prévios dessas crianças.

O tema justifica-se pela necessidade em compreender e visibilizar o projeto Horta Familiar, abarcado como tema transversal no currículo interdisciplinar da E.M.E.I.E.F.

Antônio de Souza Santos, valorizando a identidade sociocultural da criança em desenvolvimento. Sua relevância contribuirá para o campo da educação, em conhecer os aspectos regionais, culturais e educacionais que cercam os povos do Assentamento Garapú II. Outro aspecto a ser considerado é que a mesma contribuirá para o cenário da educação pública, como também, do campo acadêmico, no que cerne a entender os aspectos e características da educação e vivências desses povos.

Portanto, a pesquisa abarca o campo de experiências trazido pela comunidade, na qual a Escola está inserida, como subsidio de formação social e humana das crianças da Educação Infantil, utilizando do projeto advindo do interesse dos professores da escola pesquisada, em propor uma educação baseada na realidade em que vivem essas crianças, pois nessa etapa de formação, nos primeiros anos, é importante a construção sólida desde a base, e essa formação trará uma afirmação identitária, não apenas como sujeitos do campo, mas também com a autoidentificação firmada e consolidada no pertencimento advindo de um lugar intercultural e de contextos diversos e diferentes.

Para essa construção, lançamos mão dos autores Bittencourt, (2009), Costa (2022), Líbano (2005), Nascimento (2007), Paraíso e Caldeira (2023), Piaget (1949), trazendo o conceito do currículo, da interdisciplinaridade e da Pedagogia de Projetos valorizando a identidade e o conhecimento empírico cultural da criança e dos sujeitos do campo no seu processo de construção social, cultural e humana. Na metodologia nos embasamos em Prodanov (2013) descrevendo as abordagens metodológicas da pesquisa realizada por meio da abordagem qualitativa, ancorada na pesquisa bibliográfica e de campo, tendo como objeto de estudo o projeto Horta Familiar na E.M.E.I.E.F. Antônio de Souza Santos.

Sobre a abordagem qualitativa Prodanov (2013, p. 70) afirma:

A Abordagem Qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A abordagem escolhida nos possibilitou adentrar no campo do sujeito a partir do entendimento que sua realidade é o campo natural da pesquisa, sem qualquer alteração por

parte do pesquisador, suas vivências e subjetividades devem ser interpretadas de forma imparcial, tendo seu contexto à fonte direta para a coleta dos dados.

Sobre a relevância da pesquisa de Campo Prodanov (2013, p. 69) ainda dispõe:

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

A escolha da pesquisa de campo proporcionou observar a realidade a partir do contexto das problemáticas, dos desafios, das perspectivas e conquistas educacionais, nas quais a Escola tem vivenciado. Essa etapa metodológica possibilitou responder as indagações presentes nesta pesquisa, como também observar e obter por meio da observação, do registro de fotografias, e de entrevistas acerca da realidade da pesquisa realizada.

Como Grupo Focal priorizamos 40 alunos da Educação Infantil, 01 Vice-Diretor e lançamos mão de uma entrevista semiestruturada com 01 ancião da comunidade a contar suas vivências e experiências DO e COM o campo. Recorremos a registros fotográficos, caderno de campo e um gravador de voz para obtenção das informações de pesquisa.

O artigo foi estruturado em três momentos: o primeiro, a introdução, trazendo aspectos da fundamentação e metodologias/ o segundo, o desenvolvimento, apontando discussões acerca da perspectiva da Pedagogia de Projetos na prática do currículo interdisciplinar da E.M.E.I.E.F. Antônio de Souza Santos; a construção do conhecimento científico, a partir, da valorização da história local da comunidade do campo e suas práticas de educação existentes; bem como, o Projeto Horta Familiar como construção de práticas pedagógicas a partir da valorização da identidade cultural das crianças matriculadas na Escola. Na conclusão apresentamos os achados da pesquisa.

Desse modo, o artigo por meio dos capítulos apresentados, viabilizará ampliar o entendimento sobre como acontece esse intercâmbio entre as fronteiras da interdisciplinaridade entre o campo e o ensino tradicional requerido pelo sistema governamental. Embora o mesmo não ofereça subsídios para a valorização desse ensino escolar interdisciplinar, plural e multicultural a Escola vem protagonizando esse cenário.

## **2 A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NA PRÁTICA DO CURRÍCULO INTERDISCIPLINAR DA E.M.E.I.E.F. ANTÔNIO DE SOUZA SANTOS POR INTERMÉDIO DO PROJETO HORTA FAMILIAR**

Para início desse diálogo, é necessário contextualizarmos o conceito de currículo em sua forma interdisciplinar, bem como, o método de ensino da Pedagogia de projetos, onde ambos têm papéis significativo nesse processo de discursão e protagonismo curricular da Escola. Para isso, recorreremos ao pensamento trazido por Paraíso e Caldeira (2023, p. 7), segundo as quais:

O currículo é entendido como um conjunto de aprendizagens oportunizadas no ambiente escolar é o coração da escola. É ele que faz a escola pulsar, sonhar, desejar, planejar, discutir, disputar, lutar, fazer alianças, decidir, conquistar, ensinar, possibilitar o aprender. Ele é determinante para a escola se movimentar, acontecer, existir e é fundamental para a sociedade que se deseja construir. Não há escola sem currículo. É muito difícil construir uma sociedade desejada sem um currículo adequado para essa construção. Por isso, podemos dizer que um currículo é também um projeto de sociedade.

Assim, entendemos que não há escola sem currículo, tampouco não há currículo sem pensar ou integrar a existência e experiências vivenciadas pelo público que a mesma recebe. O currículo está para além dos muros da escola, e essa realidade deve ser considerada na construção curricular e no processo de ensino-aprendizagem.

Ora, pensar em uma escola situada geograficamente no campo, para a população do campo é pensar numa estrutura curricular multidisciplinar, plural, bilíngue e interdisciplinar. É evidente que não se pode desassociar a promoção da educação escolar da população do campo, baseado numa educação homogênea norteadas pelo sistema educacional brasileiro como a única proposta de educação a seguir, isso porque há diversidades e diferenças entre os seres humanos e as sociedades que possuem uma diversidade de experiências e conhecimentos que a população do campo carrega em seus percursos de vidas. Com isso, a construção de um currículo escolar baseado na interdisciplinaridade é fundamental para o seu processo formativo.

Portanto, a interdisciplinaridade contida no currículo escolar tem sido um instrumento primordial para valorização da educação cultural da população do campo, focada na construção do saber sem “afunilar-se” apenas nas disciplinas curriculares

obrigatórias orientadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017). Segundo Líbano (2005, p. 16):

Uma das características do novo paradigma de ciência é a interdisciplinaridade, que alguns preferem chamar de “inter-relação entre os saberes científicos”. Há muitas interpretações da interdisciplinaridade, mas poder-se-ia vê-la numa perspectiva epistemológica – integração entre os saberes contra a fragmentação disciplinar – e numa perspectiva instrumental – busca de um saber útil, aplicado, para enfrentamento de problemas e dilemas concretos.

Essa conquista do currículo interdisciplinar advém de fortes lutas e reivindicações dos movimentos sociais junto às populações do campo e outras entidades parceiras que conquistaram esse avanço como política pública de direito garantido por Lei, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (Brasil, 1996), em seu Artigo 28:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos das escolas do campo, com possibilidade de uso, dentre outras, da pedagogia da alternância;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Esse marco regulatório de direito ampara o compromisso do fomento da educação alicerçada nas pluralidades da vida e realidade dos sujeitos do campo integrado ao ambiente escolar. Esse ensino-aprendizado, baseado nos conteúdos curriculares e nas metodologias interdisciplinares levam a escola a colaborar com o desenvolvimento sociocultural sem deixar de lado as metas e habilidades norteadas pela BNCC (Brasil, 2017).

No que cerne ao contexto interdisciplinar pode-se citar o método de educação, a Pedagogia de Projetos que tem sido um instrumento de formação do sujeito crítico e reflexivo no ambiente escolar. Esse método propõe incentivar a partir da participação do aluno, a autonomia e à aquisição de uma educação com base nos valores culturais do espaço, no qual o sujeito e a escola se encontram.

Logo, a Pedagogia de Projetos propõe fortalecer esses valores e firmar a autoidentidade dos sujeitos do campo, em fase de construção e afirmação contínua. Segundo Costa (2022, p. 06):

Nessa conjuntura, a Pedagogia de Projeto surge como alternativa possível da estratégia na abordagem do conhecimento, sabendo que o desenvolvimento, suscite a adoção de outras estratégias como laboratório de ensino aprendizagem, parceria, o trabalho diversificado, pesquisa e quantas outras se mostrem necessárias no momento, vindo a materializar no ambiente escolar um processo educacional interdisciplinar aberto a possíveis intervenções curriculares, seja por iniciativa dos educandos, dos educadores ou indagações sociais emergentes que, no entender do grupo (educandos, educadores, pais), demandem uma ação educacional mais sistematizada.

Em sua funcionalidade, a Pedagogia de Projetos tem potencializado a interdisciplinaridade existente no processo da aprendizagem. A proposta é que a escola esteja nas fronteiras da heterogeneidade (professores, alunos e comunidade) dos sujeitos, em conversação com as disciplinas curriculares.

Desse modo, a E.M.E.I.E.F. Antônio de Souza Santos, tem recorrido ao método da Pedagogia de Projetos como proposta para abraçar as especificidades construídas no Assentamento Garapú II, como proposta curricular, especialmente pela necessidade de contextualizar uma escola do campo, sua localização em assentamento rural da reforma agrária, o contexto dos povos camponeses assentados da reforma agrária e dos movimentos sociais dentre outros, e assim partimos da situação e do lugar desses sujeitos, conforme demonstram as imagens seguintes:

**Figura 1:** E.M.E.I.E.F. Antônio de Souza Santos



**Fonte:** Autores, 2024.

A instituição escolar aqui considerada, embora esteja localizada no campo, até o presente momento ainda não possui um currículo escolar pensado no contexto do campo. Entretanto, tem buscado desenvolver a prática do currículo interdisciplinar por experiências pedagógicas como o Projeto Horta Familiar, a fim de alcançar e promover uma educação de

valorização às manifestações culturais existentes no Assentamento Garapu II, assim como o estímulo à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

Sua equipe escolar mesmo trabalhando com o currículo repassado pela Secretaria de Educação, escalas de proficiências e as diretrizes curriculares que regulamentam as avaliações externas, têm indagado a si própria a responsabilidade enquanto escola de preparar o aluno não apenas para ser inserido no mercado de trabalho, pois conforme intenciona a Política Nacional da Educação do Campo busca-se ser agente ativo na construção da comunidade que participa, é chegada à conclusão de que essa ação apenas se concretizará com o trabalho do protagonismo do aluno em sala de aula e o envolvimento familiar.

A partir da necessidade em fomentar uma educação contextualizada numa escola do campo criou-se o projeto Horta Familiar na escola, tendo como participantes 40 crianças de 02 a 05 anos de idade, da Educação Infantil. Essa proposta surge da preocupação por parte da equipe pedagógica desse segmento da Escola, que questionaram em suas reuniões de planejamento “quais políticas curriculares estariam sendo executadas nos espaços que oferecem o ensino da Educação Infantil”. Embora seja desafiador, o projeto de interesse e participação coletiva entre escola e comunidade tem sido um momento de aprendizado e interação com seu ambiente natural e, conseqüentemente, com a natureza.

## **2.1 A construção do conhecimento científico, a partir da valorização da história local da comunidade do campo e suas práticas de educação existentes.**

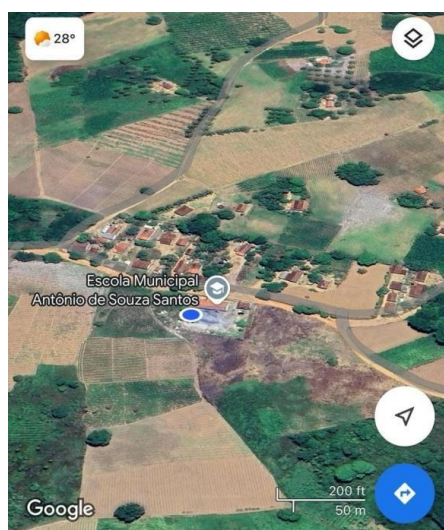
Para pensar no processo de construção do ensino-aprendizagem, seja a qual comunidade esteja nos referindo, é impossível dissociar o movimento educacional da construção histórico-social desenvolvida pela sociedade que pesquisamos. Tendo a ciência de que para obter o sucesso na garantia da construção de um olhar pedagógico-cultural sobre a criança da Educação Infantil que é sujeito histórico e de direitos, o currículo referencial segundo Nascimento (2007, p.16), “não pode ser vivido apenas como uma listagem de objetivos e conteúdos a serem atingidos”, sendo assim, conforme ainda reforça a autora (*ib. id.*) precisa estar embasado em todo o contexto que o indivíduo está inserido.

Dessa forma, o currículo como principal instrumento que norteará todo o trabalho escolar durante o ano letivo precisa estar alinhado com as práticas sociais vivenciadas pela criança, possibilitando segundo Bittencourt(2009) a compreensão do lugar do educando,

unindo o trabalho como princípio educativo e as relações entre a escola e a família fortalecendo assim, a construção cultural e identitária da criança, iniciada na primeira instituição social a qual tem contato: sua comunidade.

Diante disso, pensando nessa contribuição dos conhecimentos prévios construídos em conjunto pela criança e a comunidade, buscamos entender quais as influências exercidas pela comunidade Garapú II, nas atividades educacionais da Escola pesquisada.

**Figura 2** – Localização da E.M.E.I.E.F. Antônio de Souza Santos nas proximidades da Agrovila do Assentamento Rural Garapú II Conde, Paraíba, Brasil



**Fonte:** Os Autores, 2024.

Para encontrarmos a resposta a nossos questionamentos realizamos uma entrevista com a senhora Cordulina Edwirges Cavalcanti dos Santos (75 anos), formada em administração de empresas e contabilidade. A senhora Cordulina mora na comunidade há mais de 40 anos, e pôde acompanhar todo o processo de construção da Escola, desde suas primeiras aulas ministradas no sítio Santa Luzia até sua transferência para a atual sede da unidade de ensino.

Segundo registros fotográficos guardados por Dona Cordulina, a comunidade Mata de Garapú II, foi fundada por seu sogro o Senhor Manoel Costa, que veio do estado de Pernambuco buscar melhores condições de vida para sua família no município de Conde/PB. O Sr. Manoel iniciou as primeiras práticas de trabalho na comunidade através da cultura da carvoeira, dando início logo em seguida, às práticas da agricultura, pescaria e artesanato.

Preocupado em oferecer para as crianças da comunidade possibilidades de acesso ao ensino escolar, o Sr. Manoel construiu em seu Sítio Santa Luzia, uma casa de taipa onde um amigo da comunidade, chamado Padre Paulo, ministrava aulas para as crianças. Nesse

momento, a escola ainda não possuía registro público oficial. Em 1994, a Escola ganhou um prédio próprio, construído pela Prefeitura Municipal, em um terreno doado pelo Sr. Cabral, um dos diversos outros moradores que aos poucos se instalaram na comunidade e formam a comunidade, atualmente reconhecida como Mata de Garapu II.

Mesmo possuindo um prédio próprio, a Escola somente foi reconhecida oficialmente no ano de 1997. Nesse mesmo período, a senhora Cordulina afirma ter sido diretora da Escola, onde desenvolveu atividades culturais (corrida de bicicleta, criação de grupos de danças folclóricas, realização de missas e primeira comunhão no prédio da Escola, encenação de peças de teatro e realização de feiras de ciências) com as crianças matriculadas na escola e lutou pela ampliação da oferta do ensino na unidade escolar, dificuldade enfrentada pela comunidade que tinha que pegar um ônibus na comunidade vizinha para estudar no centro urbano, levando muitas vezes, à desmotivação e à evasão escolar.

## **2.2 Projeto Horta Familiar: a construção de práticas pedagógicas a partir da valorização da identidade cultural das crianças campesinas**

O Projeto Horta Familiar aborda em sala de aula, as práticas cotidianas da comunidade Garapú II e sua história local. Essa iniciativa, de acordo com Bittencourt (2009, p. 168):

Tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivências – escola, casa, comunidade, trabalhos e lazer - e igualmente por situar os problemas significativos da história presente.

Portanto, com a afirmação da autora e com os olhos voltados para a realidade da escola, a qual organiza seu currículo a partir de projetos pedagógicos, vemos como é relevante na atualidade trazer para dentro da unidade de ensino as raízes da história local, que mostram a resistência exercida pela comunidade na busca pela constituição da unidade escolar no assentamento. Igualmente, que o trabalho pedagógico por meio do Projeto Horta Familiar tem favorecido o fortalecimento da construção do conhecimento científico, a partir do senso comum das crianças, o que, de acordo com Vygotsky (1982-1984) “é por meio de outros, por intermédio do adulto que a criança se envolve em suas atividades. Absolutamente, tudo no comportamento da criança está fundido, enraizado no social”.

A falta de debates dentro da unidade escolar voltada para a objeto de trabalho e o currículo tem fomentado os desafios enfrentados pelas populações do campo, na busca pela garantia de uma educação pública e de qualidade contextualizada a partir de sua identidade cultural. Muitas vezes, por falta de pessoas da comunidade com capacitação superior para trabalho na unidade escolar, os sistemas de ensino conduzem a essas unidades escolares profissionais que vivem realidades diferenciadas das crianças do campo, desafio que acarretará, muitas das vezes, em uma sala de aula padronizada e que levará como proposta, apenas a construção de novos conhecimentos científicos sem levar em consideração as contribuições das crianças.

Diante desse olhar, o quadro funcional da E.M.E.I.E.F. Antônio de Souza Santos no segmento da Educação Infantil está preenchido por 04 profissionais que trabalham na unidade escolar, mas não moram na comunidade e, apenas 02 profissionais que trabalham e residem na comunidade. Mesmo com a diversidade no quadro de funcionários relacionado a sua residência ou não na comunidade, a sua maioria teve o início de sua infância no campo, tendo que abandonar a sua localidade para ir em busca de melhores condições de vida.

Partindo dessa perspectiva, pouco se discute nas reuniões de planejamento da unidade sobre quais métodos estão sendo utilizados em sala de aula para a garantia de um currículo que esteja alinhado com as práticas culturais do campo. Diante de toda essa reflexão surgiu a elaboração do Projeto Horta Familiar, que tem como objetivo a organização das práticas curriculares a partir da pedagogia de projetos, trazendo para dentro da sala de aula, a realidade das crianças. Segundo Lima (2001, p. 39):

As mudanças ressignificam a prática docente reclama por um espírito de abertura e de indagação crítica e sistemática por parte do professor, visando à superação das dificuldades a ela inerentes. Este posicionamento exige que o professor assuma condição de aprendiz, alguém que vai mudando, fazendo e refazendo sua profissão, crescendo como pessoa e como profissional.

Podemos relacionar a citação feita por Lima, aos primeiros passos desenvolvidos pela equipe da Escola na elaboração e execução do projeto, pois primeiro se fez necessário reconhecer a importância de transformar ações pedagógicas que lembram o ensino tradicional para propor um ensino pautado na reflexão acerca da vida e do trabalho das famílias camponesas. Assim, se está disposto a acolher as novas oportunidades de aprendizados que serão trazidos pelas crianças a cada ação proposta pelo projeto.

É comum durante o processo de aprendizagem na Educação Infantil encontrarmos profissionais que aguardam de seus alunos a realização de atividades padronizadas, o que acarretará na falta do desenvolvimento da autonomia da criança impossibilitando que a mesma expresse ao mundo sua cultura. De acordo com registros de pesquisa, oferecidos pelo Diretor da Escola, foi realizada inicialmente, uma reunião com a equipe da Educação Infantil para elaboração das ações, dos objetivos e das metodologias que seriam utilizadas durante o percurso do projeto e, quais as formas de avaliação para consolidação do projeto.

Os objetivos definidos para nortear o projeto foram: fortalecer a parceria entre escola e comunidade, na busca por uma educação de qualidade; estudar os alimentos saudáveis produzidos na comunidade, em que a criança mora; e fortalecer a autonomia e identidade do aluno, a partir da valorização das práticas culturais do campo.

**Figura 3** – Reunião de planejamento para elaboração do Projeto Horta Familiar na E.M.E.I.E.F. Antônio de Souza Santos no Assentamento Mata de Garapú II, Conde, Paraíba, Brasil



**Fonte:** Direitos reservados a Matheus Antonino da Silva Sousa. 2024.

Após a reunião de alinhamento a equipe se propôs a visitar a casa de um dos moradores da comunidade, o qual em sua casa praticava o cultivo de hortaliças cultivando, ao lado de sua casa, uma horta orgânica. As práticas repassadas pelo Sr. Everaldo aos profissionais da escola foram transformadas em rodas de conversas que seriam trabalhadas semanalmente pelas professoras e as crianças, em sala de aula, desenvolvendo os objetivos elaborados para serem alcançados na aprendizagem.

**Figura 4** – Visita à casa do Senhor Everaldo no Assentamento Mata de Garapú II para conhecer a prática do cultivo de hortaliças



**Fonte:** Direitos reservados a Matheus Antonino da Silva Sousa. 2024.

Em sala de aula, a abordagem dos temas foi separada por categorias, como: frutas, verduras, hortaliças, tubérculos e sementes. A cada semana, a docente iria trabalhar baseado em cima de cada um desses temas, instigando a criança a pensar quais alimentos da categoria selecionada são produzidos no local em que mora e, qual a importância desses alimentos no seu dia a dia na produção, renda e trabalho familiar e comunitário, bem como em sua saúde e na saúde do outro já que há comercialização da produção camponesa na comunidade e em outros espaços para além desta.

A cada dia da semana as professoras organizaram a apresentação dessas categorias com o alimento concreto e a representação de todo o seu processo de constituição, desde a semente até a planta com seus frutos, porém, mesmo com essa organização aqui descrita, está partindo do professor, e ressaltamos que o momento escolhido para o trabalho a partir do projeto seria de prioridade a interação das crianças, que exterminaram seus conhecimentos prévios adquiridos a partir da interação com sua comunidade. A metodologia de roda de conversa adotada pelos profissionais para realização do projeto está alinhada com a concepção elaborada por Piaget (1949, p. 39):

Não se aprende a experimentar simplesmente vendo o professor experimentar, ou dedicando-se a exercício já previamente organizados: só se aprender a experimentar, tateando, por si mesmo, trabalhando ativamente, ou seja, em liberdade e dispendo de todo o tempo necessário.

Piaget reforça a importância de romper com as práticas tradicionais em sala de aula que acabam por engessar as mudanças necessárias a serem efetuadas na didática desenvolvida em sala de aula. Isso reforça mais uma vez a importância de as práticas

pedagógicas curriculares estarem alinhadas com a vivência do aluno, tendo em vista, que esse processo de experimentação, a partir do material concreto (que aqui seria suas práticas sociais do cotidiano) o qual fortalecerá a aprendizagem da criança.

**Figura 5** – Apresentação do quiabo em sala de aula, para iniciar a roda de conversa com as crianças da Educação Infantil, E.M.E.I.E.F. Antônio de Souza Santos



**Fonte:** Direitos reservados a Matheus Antonino da Silva Sousa, 2024.

Por fim, a avaliação das atividades do projeto está baseada nas teorias explicadas por Cardoso (2012, *apud* Vygotsky, 1991, p.58), dividiu a produção do conhecimento a partir de duas perspectivas, a primeira chamada de “real” que se refere a toda a atividade em que o aluno conseguiu desenvolver sozinho e a “potencial” se referindo a atividades que a criança consegue desenvolver com apoio de colegas ou de algum adulto. Enfatizando que esse processo avaliativo das ações desenvolvidas pelo projeto está atrelado, não apenas às ações desenvolvidas pelas crianças, mas ao professor continuamente, durante o processo que vai realizando a reflexão de sua prática docente.

## CONSIDERAÇÕES

Foi possível observar que a escola tem desenvolvido práticas curriculares diferenciadas com base nos ideais da pedagogia de projetos, que tem como um dos objetivos o protagonismo das crianças da Educação Infantil fortalecido por meio do trabalho interdisciplinar, desempenhado no Projeto Horta Familiar.

Apresentamos durante o decorrer deste artigo os desafios enfrentados pela E.M.E.I.E.F. Antônio de Souza Santos, para garantir às crianças matriculadas na educação infantil um espaço educativo formulado a partir da contextualização de suas práticas sociais,

responsabilizando não apenas os órgãos competentes com a cobrança de cumprimentos, reformulações ou elaborações de políticas públicas, mas desafiando a própria equipe profissional da escola a repensar a suas práticas para garantir a efetiva participação das crianças no processo de ensino-aprendizagem.

Refletir sobre as práticas que estão impactando na construção histórico social do aluno pelos docentes foi de extrema importância, porém, um fator que viabilizou o trabalho e fortaleceu o processo foi o resgate da relação entre comunidade e escola, a partir do momento em que a escola entende que não está separada do desenvolvimento histórico da comunidade em que está inserida, deixam de ser dois extremos diferentes, passando agora a ser um espaço único com um objetivo de garantir a formação integral da criança, a partir das influências políticas, econômicas, culturais e sociais desenvolvidas pela comunidade.

Por meio deste trabalho de pesquisa e reafirmando a citação das autoras Paraíso e Caldeira (2023), o currículo é o coração da escola é fator importante na determinação da sociedade que desejamos construir. Concluímos que, para efetivar práticas no ambiente escolar que garantam um currículo educacional voltado à valorização das práticas cotidianas da criança, sem pensar em que forma a comunidade em que a escola está inserida influência no processo de ensino das crianças camponesas da Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

ARROYO. M. G.; CALDART. R. S.; MOLINA. M. **Por uma Educação do Campo**. (Org). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo, Cortez, 2009.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 30 Jul. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Brasília, 2017.

CARDOSO, Bruna Puglisi da Assumpção. **Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil**. São Paulo, Editora Anzol, 2012.

COSTA. Lano Alves. **O trabalho interdisciplinar na escola com projetos**. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, e38911221567, 2022. Disponível em:

<https://www.bing.com/search?FORM=D934DF&PC=D934&q=COSTA.+Lano+Alves.+O+trabalho+interdisciplinar+na+escola+com+projetos>. Acesso em: 30 Jul. 2024.  
FARIAS, Isabel Maria Sabino. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília, Liber Livro, 2011.

GUIMARÃES. Célia Maria. NONO. Maévi Anabel. **Educação infantil : Princípios e fundamentos** / Maévi Anabel Nono, Célia Maria Guimarães (Orgs.) ; Unesp ; Univesp. – São Paulo : Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2016. 301 p.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

LIBÂNEO. José Carlos. **As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação**. Capítulo:1, 2026. p. 1- 44. Disponível em: [https://www.academia.edu/24711625/As\\_Teorias\\_Pedag%C3%B3gicas\\_Modernas\\_Revisitadas\\_pelo\\_Debate\\_Contempor%C3%A2neo\\_na\\_Educa%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/24711625/As_Teorias_Pedag%C3%B3gicas_Modernas_Revisitadas_pelo_Debate_Contempor%C3%A2neo_na_Educa%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 26 Jul. 2024.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PARAÍSO. Marlucy Alves; CALDEIRA. Maria Carolina da Silva. **Currículo(s): do sentido etimológico à concepção de currículo como práticas de significado**. São Paulo: Contexto, 2023. p. 1 – 26. Disponível em: [https://www.bing.com/search?FORM=D934DF&PC=D934&q=Curr%C3%ADculo\(s\)%3A+do+sentido+etimol%C3%B3gico+%C3%A0+concep%C3%A7%C3%A3o+de+curr%C3%ADculo+como+pr%C3%A1ticas+de+significado](https://www.bing.com/search?FORM=D934DF&PC=D934&q=Curr%C3%ADculo(s)%3A+do+sentido+etimol%C3%B3gico+%C3%A0+concep%C3%A7%C3%A3o+de+curr%C3%ADculo+como+pr%C3%A1ticas+de+significado). Acesso em: 26 Jul. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://archive.org/details/metodologia-do-trabalho-cientifico/page/n5/mode/2up> . Acesso em: 20 Jul. 2024.